

Governo fará novo ajuste fiscal depois das eleições

(Amg. Ref. Trib.)
Economia-Brasil

Descontrole das contas públicas é insustentável

Economia Brasil
103
Reportagem 0005

Indústria prevê redução gradual do déficit com corte de custeio

Se for reeleito, Fernando Henrique Cardoso vai adotar medidas imediatas para reduzir o déficit público. Embora se recusem a falar em pacote econômico, fontes do Governo e analistas do mercado não têm dúvidas de que a situação de descontrole das contas públicas é insustentável e que medidas começarão a ser adotadas logo depois das eleições.

O Governo vai cortar gastos de investimentos e custeio, prevê o chefe do Departamento de Economia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), José Guilherme Reis. "Nossa expectativa é de ajuste fiscal, com redução gradual do déficit", diz. "Acho que vêm sérias medidas administrativas para reduzir o déficit público", acrescenta Carlos Guzzo, do Banco Pontual.

Guzzo também acredita na redução de gastos do Governo Federal e em ações para forçar

Estados e Municípios a reduzirem a diferença entre o que arrecadam e o que gastam. "Não acredito em nada relacionado com aumento da carga tributária, pois seria um contrasenso", afirma Guzzo. Segundo fontes do Governo, um novo aumento de impostos é improvável. É certo, porém, que o Governo "vai dar um jeito" de tornar a CPMF, o imposto do cheque, em imposto permanente.

Pacote

Depois do pacote de novembro, com o qual o Governo aumentou impostos e prometeu reduzir seus gastos, não há mais espaço para aumentar a carga tributária, acredita Reis. Segundo fontes da área econômica, o roteiro prevê a redução gradativa da interferência do Governo na economia sem aumento de impostos. Isso significa criar condições para a queda dos juros, com redução do recolhimento compulsório de recursos ao Banco Central, e permitir o crescimento econômico.

Se as medidas forem acompanhadas da queda de juros, segundo Reis, o ajuste pode não ser muito doloroso para a população: o setor privado, em crescimento, compensaria a retração da economia em função do corte nos gastos do setor público. Uma fonte do Governo confirma que o ajuste realmente deve começar com o corte de gastos, desde que não haja novas turbulências no panorama da economia mundial.

"O Governo está gastando muito", reclama Reis. Com o



Arquivo

MAILSON: Governo tentará acomodar o déficit até o pacote

pacote de novembro, houve aumento de arrecadação, mas as despesas cresceram mais, principalmente com juros da dívida interna, aumentando o déficit do setor público. Com isso, o Governo não teria condições morais para impor um novo pacote ao

País. "O Governo fez um pacote muito duro em novembro, mas a credibilidade dele na área fiscal diminuiu. Será que ele vai anunciar de novo a demissão de 33 mil servidores?", ironiza o economista da CNI.

Todos, porém, têm certeza de

que virão, com a reeleição de Fernando Henrique, medidas para equilibrar as contas públicas. "O déficit hoje trava os investimentos de longo prazo", ressalta Reis. A principal preocupação dos investidores estrangeiros, lembra ele, é o desequilíbrio das contas públicas.

Déficit

O ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, já antecipara ao **Jornal de Brasília** a necessidade de combater o déficit público após as eleições. Até lá, o Governo vai tentar apenas evitar uma explosão do déficit. As previsões de Mailson hoje são consenso entre os maiores especialistas em economia. "Não temos Telebrás para vender a vida toda", diz uma fonte, numa referência à utilização da privatização como fonte de receitas.

O mais importante, diz uma fonte do Governo, é fazer a reforma tributária para desonerar a produção, taxar o consumo e criar as condições para a economia brasileira crescer. "É preciso mudar as estruturas", comenta. Mas a reforma tributária vai exigir uma ampla negociação com os novos governadores e parlamentares, o que a empurra obrigatoriamente para o próximo ano.

Enquanto isso, serão adotadas medidas que não dependem do Congresso e será implementada a reforma administrativa para reduzir gastos com pessoal.

GILSON LUIZ EUZÉBIO
Repórter do Jornal de Brasília